

DOSSIÊ LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS

Uma preocupação recorrente no debate sobre as relações entre literatura e estudos culturais é a já famosa indagação: ao estudar objetos não canônicos, os estudos culturais destruirão a literatura? A resposta parece indicar o contrário: os estudos culturais ampliam o cânone literário. Isto porque a noção de excelência literária é relativa: ela muda de acordo com os interesses de quem a determina. Os estudos culturais indagam, portanto, em que medida somos manipulados pelas formas culturais e em que medida ou de que maneiras somos capazes de usá-las para outros propósitos.

Falar das relações entre literatura e estudos culturais é evidenciar, portanto, que os estudos culturais ampliaram o *corpus* dos pesquisadores da área de literatura. Telenovelas, cordel, anúncios publicitários, histórias em quadrinhos, movimentos étnicos, homoerotismo, feminismo, tribos urbanas. Estes são novos gêneros e novas relações de gênero surgidos na confluência entre diferentes estilos e abordagens políticas.

Como campo de investigação de caráter interdisciplinar, os estudos culturais exploram as formas de produção ou criação de significados bem como de sua difusão nas sociedades atuais. Os estudiosos da área frequentemente se interessam por como um determinado fenômeno que se refere a questões de ideologia, etnia, gênero, nacionalidade e classe social.

Os estudos culturais são um ramo das humanidades particularmente forte no mundo de fala inglesa, e se desenvolveram, em particular, nos Estados Unidos a partir da década de 1960, no contexto do surgimento de debates em torno de questões como o pós-modernismo, o pós-colonialismo e o multiculturalismo, e dos movimentos sociais como o movimento negro e a segunda onda do feminismo.

Tendo em vista estas e outras discussões importantes, oferecemos, neste número da Revista Trama, um dossiê temático sobre **Literatura e Estudos Culturais**, por meio

do qual são apresentados alguns textos que pretendem colocar o leitor em contato com o debate contemporâneo em torno das relações entre Literatura e Cultura.

Para dar início ao debate, Gilmei Francisco Fleck e Cristian Javier Lopez, no artigo intitulado **Estudos culturais e literatura comparada: o desvelar do exercício do poder na relação arte e sociedade**, buscam apresentar aproximações entre a Literatura Comparada e os Estudos Culturais. De acordo com os autores, os propósitos comuns das áreas oportunizam revelar meandros do exercício do poder em dada sociedade pelo exame de um *corpus* que advém da produção cultural desta sociedade e suas condições de produção.

No texto **O protagonista em *Los Perros del Paraíso*, de Abel Posse**, Bárbara Loureiro Andreta, Mônica Saldanha Dalcol e Anselmo Peres Alós pretendem evidenciar que, nesse romance, o autor subverte a lógica discursiva que formou a história tradicional sobre o descobrimento da América.

José Ailson Lemos de Souza, no artigo **O helenismo em *Maurice: aprendizagem, sentimento e homoerotismo***, analisa as imagens da homossexualidade no romance *Maurice*, de E. M. Forster. Para o autor, através de referências ao mundo helênico, transparece, no romance, uma crítica à apropriação inglesa dos ideais clássicos, especificamente, no que concerne ao intelecto.

A (re)produção das representações hegemônicas de gênero em um centro de reabilitação social: diálogos com jovens. Este é o título da pesquisa proposta por Andrea Gerald Sasso e Fabiane Freire França. O artigo busca responder à seguinte questão: como abordar os Estudos de Gênero e suas representações em uma instituição de educação não formal voltada a jovens? Para as autoras, o tema pode ser discutido à luz do referencial teórico dos Estudos de Gênero com aporte dos Estudos Culturais e encaminhamentos metodológicos da pesquisa-ação participativa.

Jian Marcel Zimmermann, em seu texto intitulado **O intelectual na perspectiva da diáspora, hibridismo, multiculturalismo, em *A Geração da Utopia***, propõe uma leitura do romance “A Geração da Utopia”, do escritor angolano Pepetela, obra,
Revista Trama ISSN 1981 4674 - Volume 12 – Número 25 –2016, p.1 -5.

segundo o autor, a partir da qual é possível traçar um panorama histórico/social/ficcional de Angola desde o período pré-independência até as primeiras décadas como país independente. O estudo pretende avaliar em que medida alguns conceitos caros aos estudos culturais (diáspora, hibridismo, multiculturalismo, etc.) aplicam-se à sociedade angolana representada ficcionalmente.

Em “**Esta é a maneira como os ingleses vivem?**”: a diáspora em reverso em *Small Island* de Andrea Levy, Ana Flávia de Moraes Faria Oliveira e Divanize Carbonieri argumentam que o romance *Small Island* (2004) — da autora afro-britânica Andrea Levy — reconstrói a migração afro-caribenha para a Grã-Bretanha logo após a Segunda Guerra Mundial, descrevendo a experiência da diáspora. Neste processo, a personagem Hortense se conscientiza de sua situação de sujeito colonizado e altera sua percepção a respeito do próprio valor, buscando novas estratégias de sobrevivência e empoderamento.

No artigo intitulado **Literatura negra e diferença cultural**, Taise Campos dos Santos Pinheiro de Souza faz uma leitura sobre as mudanças e implicações resultantes da inserção do eixo étnico-racial na literatura brasileira. Além de apresentar uma revisão sobre conceitos como literatura negra/afro-brasileira/afrodescendente, em sua relação conflituosa de ausência/inserção na literatura brasileira, a autora observa também como a emergência de uma textualidade negra conferiu, à literatura, uma perspectiva marcada pela diferença cultural dos sujeitos escritores e de seus locais de enunciação.

No texto **A conduta excêntrica: travestismo feminino e masculino no Antigo Regime português**, Ronaldo Manoel Silva lembra que, na Época Moderna, diversas leis proibiram o homem e a mulher de usar trajes do gênero oposto, punindo os desobedientes com diversos castigos. Tomando como base o contexto português e suas conquistas, o artigo analisa documentos inerentes aos transgressores da “indumentária correta” e a repressão de que foram alvos.

Em **O personagem Zé Carioca e a autocrítica de um estereótipo nacional**, Kristian Sgorla analisa a personagem Zé Carioca de Walt Disney, único protagonista brasileiro de histórias em quadrinhos criado por estrangeiros. O estudo resgata o

histórico sociocultural que envolveu a criação do personagem e trata de sua formação e evolução gráfica e de caráter ao longo de diversas fases distintas.

Altamir Botoso, no texto intitulado **Romance picaresco e malandro: a consagração do anti-herói**, realiza uma análise dos três romances que são considerados como o núcleo da picaresca clássica espanhola: *Lazarillo de Tormes*, *Guzmán de Alfarache* e *El Buscón*, enfatizando seus protagonistas, anti-heróis, e o seu ressurgimento na literatura brasileira em vários romances da década de oitenta do século XX.

O sentido de um texto não se constrói através de uma simples leitura. É o que afirma Renata Andreolla no artigo **O percurso gerativo de sentido nos contos de fadas: a figurativização e a temática através da magia**. De acordo com a autora, é necessário que o leitor aprenda a decifrar os problemas do texto através das marcas linguísticas nele inseridas. O artigo tem o objetivo de tecer algumas reflexões acerca do ensino de leitura na sala de aula à luz da teoria semiótica. Para tanto, a pesquisa utiliza os estudos sobre como o Percurso Gerativo de Sentido pode contribuir para a construção de um leitor crítico.

No texto **Desordem pública e moral: sociedade, patrimonialismo e ambição no conto A Nova Califórnia**, Valdinei José Arboleya e Rita Felix Fortes analisam a forma pela qual Lima Barreto captura temas sociais e políticos transformando-os em material estético. Para os autores, o conto permite apreender aspectos peculiares do contexto político da Belle Époque brasileira recriados literariamente.

O texto **A ambiguidade dos prefácios da obra As Relações Perigosas de Laclos**, de autoria de Luciano da Silva Façanha, Lívia Mariana Costa e Ariane Santos Ribeiro, apresenta a ambiguidade existente nos prefácios da obra *As Relações Perigosas* de Choderlos de Laclos, em torno das categorias de editor e redator que se opõem nos pontos de vista acerca da veracidade das epístolas, com repercussões dialógicas. Os autores propõem um estudo sobre o romance epistolar e o contexto histórico no qual a obra está inserida, destacando a influência de Jean-Jacques Rousseau na obra.

Como podemos perceber, a partir do dossiê temático aqui apresentado, a motivação dos estudos culturais é compreender o funcionamento da cultura, particularmente no mundo moderno. Em outras palavras, os estudiosos desta área têm buscado respostas às seguintes indagações, num mundo de comunidades diversas e misturadas, de poder do Estado, indústrias da mídia e corporações multinacionais, como as produções culturais operam e como as identidades culturais são construídas e organizadas, para indivíduos e grupos? Considerando que os discursos reguladores das práticas significantes da sociedade revelam o papel do poder na regulação das atividades cotidianas das formações sociais, é possível afirmar, portanto, que os estudos culturais não se configuram exatamente como uma disciplina distinta, mas sim uma abordagem ampla dentro das disciplinas constituídas.

Boa leitura.

Prof. Dr. Paulo Cezar Konzen

Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide

Editores Científicos deste número da Revista Trama